



Ensino superior em música: ingresso, permanência e formação de um discente autista

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: ST-1. Educação Musical Especial e Interseccionalidade: Dimensão e Acessibilidade nas mediações Tecnológicas

Antônio Pádua Sales Costa
Universidade do Estado do Pará
paduasancosta@gmail.com

Ana Maria de Castro Souza
Universidade do Estado do Pará
ana.souza@uepa.br

Carlos Augusto Ribeiro Furtado
Universidade do Estado do Pará
augusto.rfurtado@gmail.com

Resumo. Este artigo analisa o processo de democratização do acesso e as dinâmicas de permanência e formação de um discente com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Curso de Licenciatura Plena em Música. O objetivo do estudo é contribuir com a literatura da área ao apontar as possíveis lacunas na educação musical no ensino superior, investigando as barreiras atitudinais e os anseios de conhecimento a partir da escuta de um egresso. Teoricamente, a discussão ancora-se nas perspectivas de Baptista e Jesus (2009) sobre os avanços nas políticas de inclusão, bem como nas reflexões de Rocha e Lima (2018) acerca da desmistificação do sentido de inclusão no ensino superior. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, fundamentada nos pressupostos de Yin, amparada em análise documental e relatos de experiência sob as perspectivas da gestão, da docência especializada e do discente. O estudo problematiza as barreiras do sistema de seleção unificado (ENEM) em contraste com a eficácia de processos seletivos especiais fundamentados em políticas de equidade. Os resultados evidenciam que, embora houvesse amplo suporte institucional da administração superior, emergiram barreiras pedagógicas e atitudinais em disciplinas de caráter eminentemente textual. Em contrapartida, o desempenho do discente em componentes práticos de complexidade, demonstrou o potencial das metodologias ativas e da linguagem musical como mediadoras de inclusão. Conclui-se que a inclusão plena exige não apenas a garantia da vaga, mas a formação continuada do corpo docente e a flexibilização curricular, visando superar modelos normativos de avaliação.





Palavras-chave. Educação musical inclusiva; Autismo; Gestão universitária; Ensino superior; Estudo de caso.

Higher Education in Music: Admission, Retention, and Training of an Autistic Student

Abstract. This article analyzes the process of democratizing access and the dynamics of retention and training of a student with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the Full Degree Course in Music at the State University of Pará (UEPA). The objective of the study is to contribute to the literature in the field by pointing out potential gaps in music education within higher education, investigating attitudinal barriers and the graduate's aspirations for knowledge through their own account. Theoretically, the discussion is anchored in the perspectives of Baptista and Jesus (2009) regarding advances in inclusion policies, as well as the reflections of Rocha and Lima (2018) on demystifying the meaning of inclusion in higher education. Methodologically, this is a qualitative case study grounded in Yin's framework, supported by document analysis and experience reports from the perspectives of management, specialized teaching, and the student. The results show that, despite broad institutional support from higher administration, pedagogical and attitudinal barriers emerged in predominantly textual disciplines. Conversely, the student's performance in complex practical components demonstrated the potential of active methodologies and musical language as mediators for inclusion. It is concluded that full inclusion requires not only securing a university placement but also the continuing education of the faculty and curricular flexibility, aiming to overcome normative assessment models.

Keywords: Inclusive music education; Autism; University management; Higher education; Case study.

Introdução

O presente estudo busca contribuir e apontar as possíveis lacunas na educação musical no ensino superior. Por meio da escuta de um egresso licenciado em música, investigaram-se barreiras atitudinais e os anseios de conhecimento do egresso no curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará (UEPA), a pesquisa utiliza o estudo de caso como método e utiliza entrevistas ao estudante com TEA (Transtorno do Espectro Autista), que também participa ativamente da construção do trabalho ao responder aos questionamentos. Evita-se, portanto abordar o autismo sob uma perspectiva puramente histórica, baseada em estereótipos ou conceitos clínicos; o objetivo central é dar a voz ao egresso para que ele relate sua entrada, permanência e formação na referida graduação.

Como docentes universitários, nosso propósito é: trazer contribuições teóricas e práticas, exercitar a escuta atenta e sanar as possíveis falhas institucionais no acolhimento de pessoas com autismo, compreendendo o esforço pessoal do discente e de as barreiras atitudinais criadas ao longo de sua formação acadêmica.





A investigação elege um estudo de caso qualitativo com o uso de perguntas abertas para inserir a realidade investigativa diretamente no corpo do trabalho. Essa abordagem viabiliza uma escuta mais atenta e inclusiva, permitindo que a construção desta pesquisa ocorra a três mãos: o próprio sujeito do caso atua como protagonista nas entrevistas, na escrita e na análise de suas próprias respostas. Desse modo, aponta-se um norte para a atenção ao estudante autista no ensino superior de música, respaldado pela revisão bibliográfica de autores do campo da educação musical inclusiva e da legislação vigente. Conforme aponta Yin (2010, p.24), “como método de pesquisa, o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”

Ressalta-se que este estudo não possui direcionamentos voltados à musicoterapia área pertencente ao campo da saúde, inserindo-se estritamente no viés educacional da música, com foco no ensino e na aprendizagem.

A universidade e a inclusão

A inclusão como paradigma de suporte para o avanço escolar deve acompanhar a pessoa com deficiência em todos os estágios de sua formação educacional, perpassando até a última etapa de vida escolar, cabendo seus direitos e deveres também serem acompanhados, desenvolvidos e respeitados por seus instrutores durante a formação.

A inclusão em nível superior ainda se configura como um campo em consolidação, visto que historicamente esse público era associado apenas a classes especiais. Nesse sentido, o “diferente”, antes excluído da sociedade e das escolas era recolhido em grupos especiais, agora passa a participar do meio educacional regular dos considerados “normais” (Rocha e Lima, 2018, p. 63).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva assumiu a responsabilidade de democratizar a educação para todos, promovendo e viabilizando o acesso aos diferentes segmentos da sociedade (Oliveira, 2005). Alinhado às diretrizes nacionais, o Estado do Pará passou a conferir maior atenção a esse paradigma, buscando “reconhecer as diferenças, diminuir as desigualdades, construir a escola para todos” (PARÁ, 2003, p. 56)

O Curso de Licenciatura Plena da UEPA, prevê em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), componentes curriculares voltados ao atendimento da pessoa com deficiência, tais como





Educação Musical e Inclusão e Língua Brasileira de Sinais (Libras). Contudo, essas disciplinas voltam-se predominantemente à formação do corpo discente geral. Embora a instituição disponha de um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) para atender a todos os cursos, urge a necessidade de a graduação oferecer um acompanhamento pedagógico contínuo e capacitar seus docentes para essa realidade. Com o ingresso de acadêmicos que possuem necessidade específicas, faz-se indispensável uma atenção aprofundada aos seus aspectos individualizados de aprendizagem.

Portanto, a busca do professor universitário por capacitação e formação complementar faz-se necessária para incluir o estudante com eficácia, eliminando as barreiras atitudinais e metodológicas no cotidiano acadêmico, assim como eliminar o pensamento capacitista que se gera ao encontro do outro que apresente uma necessidade de ensino e aprendizagem mais específica ou aprofundada em seus aspectos educacionais. Tal atenção, também elimina a desabilidade do professor frente a diversidade existente em sala, visto que o paradigma da inclusão coloca todas as salas de aulas e todos os níveis para tornarem-se salas inclusivas.

A universidade neste contexto adquire um novo patamar em eliminar a exclusão e se junta aos movimentos sociais e educacionais que possuem maior força nas bases da educação – ensino básico, fundamental e médio, ONGS e grupos de apoio, famílias e a sociedade civil organizada –, não deixando assim que ocorra uma ruptura nos níveis de ensino.

No ano de 2022 a UEPA através da Coordenação do Curso de Música, passa a construir a modernização da entrada e acessibilidade ao curso de Licenciatura em Música, elaborando as provas adaptadas para novos calouros ao curso, retirando a avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e constando como teste de acesso apenas a conclusão do ensino médio e a realização do Processo Seleção Especial com Teste Habilitatório e Redação, com abrandamento ao músico que deseje se tornar um educador com formação superior, atendendo a base mínima de seu conhecimento de percepção e prática musical. Deste modo compareceram aos exames pessoas que já exerciam seus trabalhos com música e eram excluídas pelo ENEM, muito devido a nota de corte por não disporem de tempo para o estudo de conteúdos escolares, a lacuna de tempo longe de estudos. Sendo que os assuntos do ENEM não iriam acompanhá-los ou serem vistos durante a formação universitária, ficando o ingresso apenas pelo Processo Seletivo Especial em música.

Com este formato de acesso, passaram a cursar: músicos de igrejas, cantores e profissionais de bares, shows e eventos artísticos, pessoas com idades avançadas e pessoas com deficiência que não tinham o acesso com seus exames adaptados e flexibilizados ao ingresso à



universidade além da continuidade em sua formação escolar. A universidade passou a se reconstruir no pensamento sobre a entrada e permanência desses indivíduos até sua formação na instituição, saindo assim de um estado de retórica.

Não se tratou de um processo fácil, existiram e existem ainda pensamentos isolados e segregados adormecidos e outros latentes sobre o enfrentamento ao desconhecimento de alguns profissionais em suas formações e titularidades, concepções ultrapassadas que aos poucos se fazem entender que todos devem trabalhar por um bem comum e a não existência colonizadora e elitista dentro da educação.

Continuamos na construção permanente e amadurecimento de ideias e propostas e ainda, a conscientização e aceitação do professor universitário em habitar a fronteira do desconhecido, a andar junto com o processo de inclusão, que ao uso de discursos ultrapassados, segregadores e colonizadores não pertencem mais a esta época, que para a aceitação de todos, recorremos a Brito (2021) considerando que a educação musical deve acontecer por um processo humanizador. Segundo Brito, (2021, p.2) “Koellreutter guiava-se, prioritariamente, pela observação e respeito ao universo cultural do aluno com seus conhecimentos prévios, necessidades e interesses, buscando, assim, viabilizar processos significativos de educação musical”.

Gestão do Curso de Licenciatura Plena em Música

Em 2022, no cargo de coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA, vivenciei uma experiência singular no ingresso de candidatos ao curso via ENEM e Teste Habilitatório. Devido à baixa frequência de candidatos para a realização do referido teste nos *campi* onde as vagas foram ofertadas, a Pró- Reitoria de Graduação (PROGRAD) propôs que se lançasse um Edital com Processo Seletivo Especial (PSE) e Teste Habilitatório (composto de avaliação da linguagem musical, performance e redação), mas sem a exigência do ENEM. Após o período de inscrições, tivemos quase 900 inscritos para os Campi I (Belém), XII (Santarém) e XXI (Bragança), que após a realização do processo especial resultando com as vagas foram preenchidas. A Diretoria de Acesso e Avaliação (DAA/UEPA) registrou o resultado em tabelas com dados numéricos, apresentado em artigo científico nos anais da ANPPOM 2023. Conforme os dados da DAA:

Para este processo especial, que consiste apenas no Teste Habilitatório, sem o uso do ENEM, de acordo com a Tabela 3, a procura pelo Curso de Licenciatura em Música alcançou quase 900 candidatos inscritos, distribuídos



da seguinte forma: Belém (576), Bragança (166) e Santarém (151), totalizando 893 candidatos. Com esse número expressivo, foi possível preencher todas as 90 vagas disponíveis para todos os campi do Curso neste ano, incluindo Belém (40), Bragança (20) e Santarém (30). (Souza,2023, p.9)

No ano seguinte, em 2023, o cenário se repetiu: pela seleção regular via ENEM e Teste Habilitatório, as vagas não foram preenchidas, sendo necessário novo PSE com o Teste Habilitatório e obteve-se o preenchimento integral das vagas. Esse fato impactou às decisões da Administração Superior, para garantir a permanência e a continuidade do Curso de Licenciatura tanto na capital quanto no interior. Diante disso, a Coordenação do Curso protocolou uma solicitação junto à PROGRAD para tornar o PSE permanente. Após tramitar por diversos setores institucionais, a proposta foi aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUN), por meio da Resolução nº 4011/2023, que determinou em seu Art. 5º: “A Universidade deverá realizar vestibular específico com fluxo permanente para o Curso de Licenciatura Plena em Música a partir de 2024”.

Embora o perfil dos candidatos inscritos e aprovados no PSE, esteja sendo estudado por pesquisadores da Pós-Graduação em Música, este artigo delimita-se a investigar como foi o processo de aprendizagem, permanência e formação no curso, do primeiro estudante com diagnóstico e laudo com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível I de suporte, que ingressou pelo PSE no Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA. Segundo relato do primeiro autista do curso de música, ele não conseguia aprovação no ENEM por 3 anos seguidos no Curso de Licenciatura em Música, até ser aprovado no PSE em 2022.

Nos anos seguintes em 2023 houve o ingresso de mais uma estudante autista, e em 2025 mais dois estudantes, que cursam o 3º semestre desse ano. O ingresso do estudante, gerou inicialmente certa insegurança e resistência por parte de alguns docentes, os quais questionavam como se daria a prática pedagógica inclusiva em sala de aula. Para respaldar o corpo docente, a Coordenação buscou o apoio de setores especializados no atendimento a esse público, através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), promovendo palestras e orientações direcionadas aos docentes.

Inclusão do discente com TEA nas disciplinas práticas





Sabendo que a música funciona como uma ponte comunicacional, o estudante ingressou nas disciplinas práticas do curso, sem dificuldades na leitura de partitura, pois é integrante da Orquestra de Violoncelos (OVAI)¹ há alguns anos. Nas Prática Coral I e II, no início teve alguma dificuldade na afinação, clareza das pronúncias e expressividade (cantar do mesmo jeito todos os estilos), comportamento similar em todos os discentes que vem pela primeira vez cantar em coro.

Nas disciplinas de Introdução a Regência Coral e Regência Coral, onde preparamos os futuros educadores para liderar uma turma, praticar o gestual, formar e reger um coral, o estudante foi participativo e conseguiu compreender e usar o gestual dos compassos, regendo os colegas. Para a avaliação final, pode ser feita individualmente ou em dupla e os alunos precisam ministrar uma oficina de Canto Coral em algum espaço (escola, igreja ou comunidade), preparar vocalmente os participantes, selecionar repertório, reger o grupo e apresentar presencialmente na universidade ou em vídeo.

Para esse discente, concordamos que atuasse em um coral já formado, com a colaboração da regente e do espaço onde funcionam os ensaios. Isso se caracteriza como uma Adaptação Pedagógica para que nessa regra da disciplina o discente pudesse cumprir para finalizar a disciplina:

Às vezes, é necessário haver o que chamamos de “Adaptações curriculares” que podemos descrever como: “respostas educativas, dadas pelo sistema educacional (escola e professores) de forma a promover, a todos os alunos, acesso ao conteúdo programático e participação integral nas suas aulas (Louro, Alonso e Andrade 2006, p.82).

Nesse caso, seu trabalho foi reger um coral já ativo numa instituição com uma regente egressa do curso, que oportunizou a sua prática numa das peças do repertório, para que conseguisse o crédito obrigatório. A apresentação foi realizada em espaço externo, gravada em vídeo e considerando que o licenciando demonstrou competência técnica e liderança na condução do grupo. Atualmente, após a conclusão do curso, o licenciado em música participa como coralista do Coral Comunitário² da Universidade por livre e espontânea vontade, aperfeiçoando cada vez mais sua expertise no canto coral.

¹ OVAI-Orquestra de Violoncelos da Amazônia Inclusiva que pertence a EMUFPA(Escola de Música da UFPA)

² Coral Comunitário: Projeto de pesquisa e extensão que envolve graduandos do último semestre para a prática de Regência Coral com parceria de Pós-graduandos e supervisão da Coordenação do Projeto.

Análise das respostas do questionário aplicado ao discente com TEA sobre o processo de formação na universidade de 2022 a 2024

Para conseguir ingressar no Curso Superior de Música o discente prestou 5 vezes o processo do vestibular, 3 na Universidade Federal do Pará e 2 vezes na Universidade do Estado do Pará (UEPA) o que só foi alcançado quando prestou o Processo Seletivo Especial (PSE), sem o ENEM, com o Teste Habilitatório. Ingressou com 38 anos, em 2022 no Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA através do PSE.

Sendo questionado sobre o sentimento com a aprovação por cota respondeu: *Fiquei muito feliz em ser aprovado e principalmente por ter alcançado o 1º lugar no meu curso.*

Quanto ao início dos estudos no curso, se houve dificuldade em alguma disciplina, o discente revelou que: *no início não senti nenhuma dificuldade, fui muito bem acolhido pela Coordenação Pedagógica, professores e colegas. Senti dificuldade com um certo professor que exigia relatórios sobre visitas em espaços e eu não tinha entendimento de como fazer esses relatórios. Também senti dificuldade em responder as questões nas provas teóricas, gosto de prova oral.*

Questionado se a Universidade deu suporte pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão para conseguir cumprir com suas tarefas das disciplinas do curso, respondeu: *Sim, o NAI através de sua equipe e da psicóloga me ajudaram muito, tiravam minhas dúvidas através de jogos, quebra-cabeça e também me orientavam nas minhas tarefas e trabalhos, sou muito grato por elas.*

A disciplina que você achou mais difícil de cumprir as tarefas foram: *Música do Pará e Música do Brasil*

Em regência Coral quando precisou reger um coral fora da UEPA, e conseguiu um coral formado em uma instituição, questionado se obteve apoio por parte da regente e que desafios considerou para dar conta dessa atividade avaliativa? Respondeu: *sim, em nenhum momento eu senti dificuldade pois a regente me deu um suporte excelente e me passou muita segurança*
Questionado se depois de graduado está fazendo alguma atividade na universidade, respondeu: *sim, estou fazendo esta oficina porque gosto de cantar.*

E pretende trabalhar em música agora como professor de música com que área? *Sim, futuramente, agora estou pensando em fazer o mestrado ou pós-graduação.*



Considerações finais

O primeiro ponto de inflexão reside no ingresso. As cinco tentativas infrutíferas do estudante por meio do Sistema de Seleção Unificado (ENEM) demonstram como os modelos tradicionais de avaliação operam como mecanismos de exclusão para indivíduos neurodivergentes. Em contrapartida, a aprovação imediata do candidato após as adaptações razoáveis do certame institucional, com a substituição do ENEM pelo Processo Seletivo Especial com o Teste Habilitatório, evidencia a eficácia das ações afirmativas. Esse resultado comprova que a democratização do acesso não se viabiliza pela padronização, mas pelo reconhecimento e valorização das competências específicas dos candidatos.

No tocante à permanência, a pesquisa revelou uma dicotomia importante entre o amparo institucional e a prática pedagógica cotidiana. Embora houvesse um respaldo administrativo e a retaguarda do NAI, o ambiente de sala de aula ainda reproduz barreiras atitudinais e didáticas. As maiores dificuldades concentraram-se nos componentes curriculares de caráter eminentemente textual, expondo a falta de preparo docente para lidar com as especificidades de processamento cognitivo do autismo. Por outro lado, o desempenho de excelência do aluno nas disciplinas práticas e de alta complexidade musical ressalta o sucesso das metodologias ativas. A própria linguagem musical atuou como um elemento mediador e facilitador do aprendizado, revelando as potencialidades do estudante quando estimulado por canais de comunicação afins aos seus interesses.

Por fim, a formação bem-sucedida e a conclusão do curso pelo discente representam um marco político e pedagógico para o curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA. Sua diplomação atesta de maneira categórica que as limitações não pertencem ao sujeito autista, mas ao ambiente que falha em se adaptar.





Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 jul. 2026.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2001. Disponível em: <https://www.galileo.edu/esa/files/2011/12/3.-O-HUMANO-COMO-OBJETIVO-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-MUSICAL-Teca-Brito.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2026.

FURTADO, Carlos Augusto Ribeiro. *Entrevista com o egresso* [Questionário]. Entrevistadores: Ana Maria de Castro Souza e Antônio Pádua Sales Costa. Belém, maio 2026. 1 questionário (2 p., 10 questões). Não publicado.

LOURO, Viviane dos S.; ALONSO, Luís Garcia; ANDRADE, Alex Ferreira. *Educação Musical e deficiência: propostas pedagógicas*. SP, Ed. do Autor, 2006.

PARÁ. Plano Estadual de Educação. Belém: SEDUC, 2003. In: BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (org.). *Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países*. Porto Alegre: Mediação, 2009, cap. 6, p. 91.

ROCHA, Bárbara Sales; LIMA, Paula Pamplona Costa. Inclusão: desmistificando o sentido. In: JOCA, Terezinha Teixeira et al. (org.). *Nuances da inclusão no ensino superior*. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

SOUZA, Ana Maria de C. Ingresso no Curso de Licenciatura. In: XXXIII Congresso da ANPPOM, 2023, UFSJ. S. João Del Rey (MG). *Anais da ANPPOM*. Acesso em 21/06/26. [1959-7904-1-PB.pdf](#)

UEPA- Resolução Nº4011/23- CONSUN (Conselho Universitário), 23 de agosto de 2023.

YIN, Robert K. *Estudo de caso, Planejamento e Métodos*. 4ª Ed. Porto Alegre. Editora Bookman., 2010.



ANEXO I

Questionário sobre o processo de aprendizagem no Curso de Licenciatura Plena em Música

1. Quantos processos de vestibular você fez antes de entrar no Curso superior de música?
2. Você entrou com que idade e em que ano?
3. Quais seus sentimentos ao ser aprovado no Processo Seletivo Especial para ingresso no Curso superior de música?
4. E quando iniciou os estudos no curso você sentiu alguma dificuldade em disciplinas?
5. Houveram dificuldades com algum professor que você percebesse? Quais por exemplo?
6. A universidade através do seu setor de apoio NAI lhe deu suporte para conseguir cumprir com suas tarefas das disciplinas do curso?
7. Qual foi a disciplina que você achou mais difícil de cumprir as tarefas?
8. Em regência Coral quando você precisou reger um coral fora da UEPA, você conseguiu um coral e uma regente que lhe recebeu. Você obteve apoio por parte da regente? E que desafios você considerou que teve para dar conta dessa atividade avaliativa?
9. E depois de graduado agora, você está fazendo alguma atividade na universidade? Qual? E por que?
10. Você pretende trabalhar em música agora como professor de música com que área?

Atenciosamente,

Profa. _____

